

**Ana E. Saggioro Garcia**

**A internacionalização de empresas brasileiras durante o  
governo Lula: uma análise crítica da relação entre capital e  
Estado no Brasil contemporâneo**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais.

Professor orientador: José Maria Gómez

**Volume I**

Rio de Janeiro  
Maio de 2012

**Ana E. Saggiaro Garcia**

**A internacionalização de empresas brasileiras durante o  
governo Lula: uma análise crítica da relação entre capital e  
Estado no Brasil contemporâneo**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Relações Internacionais. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. José María Gómez**

Orientador e Presidente

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Luis Manuel Rebele Fernandes**

Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio

**Prof. Pedro Cláudio Cunha Brando Bocayuva Cunha**

Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio

**Profa. Virgínia Fontes**

Universidade Federal Fluminense - UFF

**Prof. Paulo Eduardo Arantes**

Universidade de São Paulo - USP

**Profa. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 18 de maio de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Ana E. Saggioro Garcia**

Cientista Política (*Diplom-Politologin*) pela Freie Universitaet Berlin (2004) e doutora em Relações Internacionais pela PUC-Rio.

#### Ficha Catalográfica

Garcia, Ana E. Saggioro

A internacionalização de empresas brasileiras durante o governo Lula: uma análise crítica da relação entre capital e Estado no Brasil contemporâneo / Ana E. Saggioro Garcia ; orientador: José Maria Gómez. – 2012.

413 f.; 2 Vol.; 35 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2012.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Empresas multinacionais brasileiras. 3. BRICS. 4. Política externa. 5. BNDES. 6. Hegemonia. 7. Imperialismo. I. Gómez, José Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD:327

À minha filha Iara, que transforma seu próprio mundo a cada dia, e cresce em um mundo que será, certamente, diferente de hoje

Aos indignados/as, atingidos/as, sem terra, sem teto, sem saúde e sem direitos - aos lutadores e lutadoras do povo, que produzem a riqueza do mundo com seu trabalho, mas dela não se apropriam

## Agradecimentos

À minha mãe pelo apoio emocional, financeiro, prático, sem o qual não teria sido possível completar esse ciclo de quatro anos;

Ao meu pai e irmão pelo apoio constante;

À FAPERJ pelo apoio financeiro que viabilizou a elaboração desse e demais trabalhos nos últimos dois anos;

Aos professores do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio pelo aprendizado e constante apoio e incentivo: meu orientador J.M. Gómez, Luis Fernandes, Cunha, Paulo Esteves, João Nogueira, Nizar Messari, Carol Moulin e Mônica Herz; e aos queridos amigos e amigas do IRI, cujo apoio, a amizade, solidariedade e ótima convivência foram fundamentais para percorrer e fechar esse ciclo, Maíra, Fabiano, Marta, Daniel, Layla, Victor, Rui, Márcio, Sérgio, Jana, Ana Carolina, Natália, Flávia, Bárbara, Guilherme, Alessandro e Miguel;

Ao prof. Leo Panitch, quem possibilitou minha estadia em Toronto, me recebeu com tanto carinho e hospitalidade, me incentivou, influenciou e ajudou a chegar nas reflexões consolidadas nesse trabalho; ao prof. Esteve Morera, com quem refleti e troquei, a quem devo o que aprendi com Gramsci; ao prof. Robert W. Cox, pelo carinho e hospitalidade em sua casa, e pelas conversas tão frutíferas; aos demais professores e colegas da York University, que tanto me influenciaram e motivaram a seguir e completar o doutorado;

Aos amigos e amigas no Brasil, na América Latina, Alemanha, Espanha, Canadá, companheiros e companheiras de jornadas de luta e aprendizado da prática de transformação, que se reflete nesse trabalho;

Sandra Quintela, Marcos Arruda e demais amigos e amigas do Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), pela pedagogia do exemplo;

à Fundação Rosa Luxemburg em Berlim e às queridas colegas do escritório de São Paulo, que me ajudaram a chegar onde estou hoje;

Às amigas e ao amigo do grupo de estudo sobre Imperialismo, Virgínia Fontes, Pedro Henrique Campos e Sara Graneman;

Antonia e Valdelina, cujo trabalho "invisível" fez possível o meu trabalho;

Rodrigo, pelo amor, carinho, paciência e abraço diário.

## Resumo

Garcia, Ana E. Saggiaro; Gómez, José Maria (orientador). **A internacionalização de empresas brasileiras durante o governo Lula: uma análise crítica da relação entre capital e Estado no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro, 2012. 413 p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese pretende examinar a expansão internacional de empresas brasileiras e as políticas públicas relacionadas a essa expansão, problematizando a relação entre capital e Estado na atuação internacional do Brasil. Empresas multinacionais têm um papel importante no desenvolvimento capitalista, contribuindo historicamente para a transformação de Estados em potências hegemônicas. Os Estados, por sua vez, financiam e estruturam o campo jurídico e político para que as empresas atuem no plano interno e externo. No Brasil, no período recente, o apoio a empresas com capacidade de competir globalmente tem sido central para a estratégia de desenvolvimento, assim como para seu novo papel como "país emergente" na ordem mundial. O "interesse nacional" mescla-se, em muitos casos, com os interesses privados das multinacionais brasileiras no exterior. Impactos negativos sobre comunidades locais, trabalhadores e o meio-ambiente mostram, entretanto, que a ascensão internacional dessas empresas não é somente *consenso* (em torno do aumento da competitividade do país no cenário internacional), mas também *conflito* dentro e fora do Brasil. Aspectos sociais, ambientais e trabalhistas vem sendo sistematicamente excluídos das principais análises e reflexões sobre o papel do Estado no apoio à internacionalização das empresas brasileiras. Iniciaremos esse trabalho apresentando diferentes perspectivas sobre as tendências atuais de mudança na ordem mundial, procurando situar o debate sobre a ascensão dos BRICS no campo teórico das Relações Internacionais. Logo, apresentamos alguns dos principais estudos sobre empresas multinacionais de países em desenvolvimento, analisando seus reflexos sobre a discussão em torno da internacionalização de empresas brasileiras. Verificamos que a expansão internacional dessas empresas está estreitamente relacionada à busca do país pela diversificação de relações político-comerciais, com a ampliação e o aprofundamento das relações com outros países e regiões do Sul, que formam, por sua vez, as bases a partir das quais o Brasil busca ter maior

participação e incidência nas instituições e fóruns multilaterais. Apontamos que a atual fase de internacionalização de empresas brasileiras é decorrente tanto da formação de monopólios no mercado doméstico, quanto de políticas públicas proativas, que buscam a melhor inserção do país no âmbito da competição capitalista global. Dentre as políticas públicas e institucionais, destacamos o papel da política externa e a política de crédito, que foi reforçada, de forma significativa, através de mudanças ocorridas no BNDES a partir de 2003. Procuramos demonstrar, assim, que o projeto econômico (a expansão das empresas e grupos multinacionais com sede no Brasil) está integrado ao projeto político (o de ser uma potência). Partindo dessas análises empíricas, refletimos sobre o campo teórico, aprofundando a leitura sobre os conceitos de imperialismo e hegemonia, e o debate sobre a relação capital-Estado. Traçamos um caminho do empírico para o teórico, para averiguar de que maneira as reflexões existentes sobre hegemonia e imperialismo são apropriadas, ou necessitam ser reformuladas e renovadas diante das novas dinâmicas nesta fase atual do capitalismo. Buscamos compreender, portanto, qual o lugar e o papel do Brasil (assim como dos demais "países emergentes") na estrutura global de reprodução expandida do capital.

## **Palavras-chave**

Empresas multinacionais brasileiras; BRICS; política externa; BNDES; hegemonia; imperialismo

## Abstract

Garcia, Ana E. Saggioro; Gómez, José Maria (advisor). **The internationalization of Brazilian companies during the Lula administration: a critical analysis of the relationship between capital and State in contemporary Brazil.** Rio de Janeiro, 2012, 413 p. Doctorate Thesis – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The thesis aims to investigate the internationalization of Brazilian companies and public policies related to this process, questioning the relationship between capital and state in the context of Brazil's international relations during the Lula administration. Multinational companies play an important role in capitalist development, contributing to the historical transformation of states in hegemonic powers. States, in their turn, structure and finance the legal and political framework – both domestically and internationally – inside which companies act. In Brazil, in recent years, support for companies capable of competing globally has been central to the development strategy, as well to the its role as an "emerging country" in the world order. The so-called “national interest” is often mixed with private interests of Brazilian multinationals operating abroad. Negative impacts on local communities, workers and on the environment have shown, however, that the internationalization of Brazilian companies is not only about *consensus* (regarding the country's increasing competitiveness in the international arena), but also about *conflict*, both inside and outside Brazil. Social, environmental and labor aspects have systematically been excluded from chief analysis and reflections on the role of the State in supporting the internationalization of Brazilian companies. This thesis starts by presenting different perspectives on the current trends and changes in the world order, situating the debate about the rise of the BRICS in theory of International Relations. Then, we present some of the main studies on multinational enterprises of developing countries, analysing their reflections on the discussion about the internationalization of Brazilian companies. The thesis argues that the internationalization of these companies is closely related to the Brazil's search for diversification of its political and commercial relations and to the more general process of broadening and deepening of “South-South” relations. There one may



find the basis over which Brazil has sought for greater participation and influence inside multilateral institutions and forums. The thesis point out that the current phase of internationalization of Brazilian companies follows both the formation of monopolies in the domestic market and proactive public policies aiming to achieve better positions for the country in global capitalist competition. Considering the main public and institutional policies, the thesis highlights the role played by foreign and credit policies, reinforced by changes in BNDES since 2003. It is demonstrated, therefore, that the economic project (on the internationalization of Brazilian multinationals) is integrated to the political project (of expanding Brazilian power in the world system) . Based on empirical analysis, the thesis finishes with a theoretical reflection, going further in some readings concerning the concepts of imperialism and hegemony and in the debate on the capital-state relationship. Going from the empirics to theory, the thesis investigates whether the present literature on hegemony and imperialism are suitable or need to be adapted and renewed, in a way to reflect on the new dynamics of the current phase of capitalism. In sum, the thesis intend to problematize the place and role of Brazil (as well as by other "emerging countries") in the overall structure of the expanded reproduction of capital.

## **Keywords**

Brazilian multinational companies; BRICS; foreign policy; BNDES; hegemony; imperialism

## Sumário

1. Introdução	15
2. "Países emergentes" e a configuração de uma nova ordem mundial	24
2.1 Os chamados BRICS	27
2.2 Ajustes e acomodações dentro da ordem	30
2.3 Mudanças na ordem mundial e deslocamento do centro de acumulação	36
2.4 Mudanças na ordem com aprofundamento das relações de poder com base nos EUA	39
3. A expansão internacional de empresas com sede no Brasil: consensos e conflitos	46
3.1 Multinacionais de "países emergentes" e "translatinas" no contexto de uma ordem mundial em transição	46
3.2 A expansão internacional de empresas sediadas no Brasil	60
3.3 Fatores de motivação e "desvio" de investimento, e o debate sobre vantagens e desvantagens da internacionalização	71
3.4 Setores e casos emblemáticos de conflitos internacionais envolvendo multinacionais brasileiras	77
4. Políticas públicas e atores governamentais	105
4.1 Política de crédito	111
4.2 Política Externa	131
4.2.1 Relações Sul-Sul e a expansão do capital com sede no Brasil	143
5. Capital, Estado, hegemonia e imperialismo: qual o lugar e o papel do Brasil e dos "países emergentes"?	170
5.1 A relação capital-Estado e sua internacionalização	174

5.2 Hegemonia, imperialismo e o lugar do Brasil	192
6. Conclusão	237
7. Referências Bibliográficas	247
Apêndice	283

## **Tabelas**

Tabela 1. Brasil - África: relações políticas e empresariais (2003-2010)	283
Tabela 2. Brasil - América Central e Caribe: relações políticas e empresariais (2003-2010)	320
Tabela 3. Brasil- América do Sul: relações políticas e empresariais (2003-2010)	339
Tabela 4. Brasil- Oriente Médio e Norte da África : relações políticas e empresariais (2003-2010)	403

## **Siglas**

ABC - Agência Brasileira de Cooperação

ALCA - Área de Livre Comércio das Américas

APEX - Agência Brasileira de Exportação e Investimentos

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRICS - Brazil, Russia, India, China, South Africa

CNI - Confederação Nacional da Indústria

FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

IED - Investimento Externo Direto

MiDIC - Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio

MRE - Ministério de Relações Exteriores

## O maior trem do mundo

Carlos Drummond de Andrade

O maior trem do mundo

Leva minha terra

Para a Alemanha

Leva minha terra

Para o Canadá

Leva minha terra

Para o Japão

O maior trem do mundo

Puxado por cinco locomotivas a óleo diesel

Engatadas geminadas desembestadas

Leva meu tempo, minha infância, minha vida

Triturada em 163 vagões de minério e destruição

O maior trem do mundo

Transporta a coisa mínima do mundo

Meu coração itabirano

Lá vai o trem maior do mundo

Vai serpenteando, vai sumindo

E um dia, eu sei não voltará

Pois nem terra nem coração existem mais.

(Publicado em 1984 – Jornal “O Cometa Itabirano”)